

BARBOSA, Carlos

*pres. RS 1908-1913; sen. RS 1920-1929.

Carlos Barbosa Gonçalves nasceu em Pelotas (RS) no dia 8 de abril de 1851, filho de Antônio Gonçalves da Silva e de Maria da Conceição Rodrigues Barbosa. Descendia pelo lado paterno de Jerônimo de Ornelas Meneses e Vasconcelos, da ilha da Madeira, que recebeu a sesmaria onde se fundou Porto Alegre; pelo lado materno, de Dionísio Rodrigues Mendes, lusitano do continente. Seu avô paterno, Manuel Gonçalves, era irmão de Bento Gonçalves da Silva, chefe da Revolução Farroupilha. Seu irmão José Barbosa Gonçalves foi ministro da Viação de 1912 a 1914, e deputado federal pelo Rio Grande do Sul entre os anos de 1916 e 1930.

Foi alfabetizado e fez os primeiros estudos com o professor José Francisco Diana, que mais tarde se tornaria advogado, deputado provincial e conselheiro do Império. Aos 14 anos de idade viu seu pai resistir, juntamente com outros habitantes de Jaguarão (RS), ao cerco de forças uruguaias; foi seu primeiro contato com os problemas políticos. Ainda adolescente foi enviado ao Rio de Janeiro para estudar no Colégio Pedro II, onde concluiu o curso de humanidades. Em 1870 ingressou na Faculdade de Medicina e cinco anos depois se formou. Após a formatura foi enviado para Paris, onde permaneceu por três anos e aperfeiçoou seus conhecimentos. Além de cirurgia geral, fez especialização em oftalmologia, medicina interna e obstetrícia, tendo trabalhado no Hospital Necker e no Hospital Val de Grace, onde foi chefe clínico. Teve reconhecida sua capacidade profissional na *Gazette des Hospitaux* e na *Revue de Medecine et Chirurgie*, publicações especializadas.

De volta a Jaguarão em 1879, passou a se dedicar à profissão de médico, conquistando prestígio para além das fronteiras do município, até Cerro Largo, no Uruguai. Em 1882 fundou o Clube Republicano, ao lado de Assis Brasil e outros líderes republicanos, e a seguir tornou-se membro fundador e chefe do Partido Republicano Rio-Grandense (PRR) em Jaguarão. Contribuiu para a organização do jornal republicano *A Ordem*, em janeiro de

1883, e foi signatário do manifesto do PRR apoiando o da Câmara Municipal de São Borja, em sua manifestação acerca dos perigos do Terceiro Reinado e da inconveniência da presença da princesa Isabel no trono. Foi ainda vereador em Jaguarão, em 1888, e intendente municipal.

Após a proclamação da República em 15 de novembro de 1889, foi eleito deputado constituinte estadual e presidente da Constituinte gaúcha de 1891. Renovou o mandato de deputado estadual até 1907 e presidiu nesse período a Assembleia dos Representantes. Foi também vice-presidente do estado no governo de Júlio de Castilhos, de 1893 a 1898.

Na sucessão de Borges de Medeiros, presidente do estado e líder do PRR, em 1907, foi escolhido por este para ser candidato ao governo, em disputa com a dissidência encabeçada por Fernando Abbott. Durante a campanha eleitoral foi fundado, por estudantes da Faculdade de Direito de Porto Alegre, o Bloco Acadêmico Castilhista. A agremiação apoiou sua candidatura e teve a participação de jovens que alcançariam projeção nacional a partir, sobretudo, da Revolução de 1930, como Getúlio Vargas, João Neves da Fontoura, Firmino Paim, Maurício Cardoso e outros. Além destes, participaram do bloco alguns estudantes da recém-criada Escola de Guerra de Porto Alegre, como Eurico Dutra, Pedro Aurélio de Góis Monteiro e Salvador César Obino, que obteriam mais tarde renome no Exército e na política.

Foi eleito por larga vantagem de votos, e em seu governo, iniciado em janeiro de 1908, projetou e iniciou a construção do palácio do governo (1910) e do prédio da Biblioteca Pública, contratando Rodolfo Ahrons, renomado engenheiro, para a realização das obras. Iniciou também a construção do primeiro trecho do cais de Porto Alegre, no prolongamento da praça Senador Florêncio (1911). No campo da saúde, criou o Hospital São José; no campo da educação, fundou o Instituto de Belas Artes; no campo da segurança, construiu vários quartéis para a Brigada Militar e dissolveu o Corpo Provisório do Cati (1908-1912). Em 1912, foi laureado como professor *honoris causa* pela turma de doutorandos da Faculdade de Medicina de Porto Alegre. Em janeiro de 1913, transmitiu o governo a Borges de Medeiros, que então voltou ao poder.

Foi eleito senador em 1919, para um mandato de seis anos, e assumiu uma cadeira no Senado Federal, na cidade do Rio de Janeiro, então Distrito Federal, nos primeiros meses de 1920. Durante a legislatura, foi membro da Comissão de Diplomacia e Tratados do Senado. Em 1927 foi reeleito e assumiu a presidência da comissão. Renunciou ao mandato em 1929, por motivo de doença.

Faleceu em Jaguarão em 23 de setembro de 1933.

Casou-se com Carolina Cardoso de Brum.

Publicou *Tese apresentada à Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro* (1875) e *Mensagem presidencial à Assembleia Legislativa do RS* (1908).

Raimundo Helio Lopes/ Izabel Noll

Fontes: ABRANCHES, J. *Governos*; BELOCH, I.; ABREU, A. *Dicionário ; Federação* (7/4/1903); LEITE NETO, L. *Catálogo biográfico* (v.1); SENADO. *Dados biográficos dos Senadores do Rio Grande do Sul*; VILLAS-BÔAS, P. *Dicionário bibliográfico*.